RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

PROTOCOLO PARA MITIGAÇÃO DO ESTRESSE EM BOVINOS INSERIDOS NA MANUTENÇÃO DE COLÔNIAS EXPERIMENTAIS DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS

Fernanda Da Silva Freitas Campos (fernandasfcampos@gmail.com)

Roxanne Marina Da Silva Roque (roxanemarina@hotmail.com)

Brena Gava Guimarães (brenagava@hotmail.com)

Barbara Rauta De Avelar (barbararauta@gmail.com)

Ygor Henrique Da Silva (yhenrique@ufrrj.br)

Clara Rodrigues Dutra (clarardutra@ufrrj.br)

Yara Peluso Cid (yarapcid@gmail.com)

Thais Ribeiro Correia Azevedo (thaisrca@gmail.com)

Anna Julia Bessa Fernandes (annajuliabessa@gmail.com)

Fábio Scott (scott.fabio@gmail.com)

Animais mantidos em isolamento durante infestações artificiais por Rhipicephalus microplus são expostos a condições estressantes. A literatura evidencia que o estresse compromete o bem-estar animal, podendo alterar

respostas fisiológicas e, consequentemente, influenciar a recuperação dos espécimes de carrapatos e a validade dos resultados experimentais, além de interferir diretamente sobre o equilíbrio emocional dos indivíduos. Apesar da relevância das colônias para estudos carrapaticidas, há escassez de protocolos voltados ao bem-estar de animais de produção nesses sistemas. O presente protocolo detalha um método de dessensibilização para bovinos (CEUA nº 2787140723) para mitigação do estresse gerado pelo impacto de procedimentos em colônias de manutenção de carrapatos como R. microplus e otimizar a recuperação dos espécimes. O protocolo compreendeu três fases sequenciais ao longo de oito semanas, delineadas para habituar progressivamente os animais à presença humana e aos procedimentos laboratoriais. A primeira fase, com duração de duas semanas, focou na aclimatação e na aproximação da equipe, estabelecendo uma interação inicial positiva. A segunda fase, com três semanas de duração, envolveu aproximação e manipulação, com o objetivo de familiarização com o toque e manejo físico, reduzindo a aversão a intervenções físicas. A terceira também de três semanas, concentrou-se na dessensibilização específica para procedimentos invasivos, como coleta de sangue e infestação controlada. Cada fase foi estruturada com duas sessões semanais, com duração média de 15 a 30 minutos, adaptadas à tolerância individual dos animais e associadas a reforço alimentar com alfafa e frutas, promovendo associação positiva à rotina do biotério. A eficácia da mitigação do estresse foi avaliada por meio de indicadores comportamentais, como postura corporal e reatividade, associados à monitoração de parâmetros como frequências cardíaca e respiratória. Foram avaliados ao total 10 animais, comparando-se os parâmetros antes e após a implementação do protocolo. Os resultados demonstraram redução progressiva nos indicadores de estresse, evidenciando a adaptação dos animais à rotina experimental e corroborando a eficácia do protocolo de dessensibilização. Observou-se frequência cardíaca média de 76 bpm e frequência respiratória média de 24 mpm, associadas à ausência de reações aversivas. Tais atividades visaram mitigar estresse e ansiedade intrínsecos à contenção e às práticas experimentais, promovendo maior grau de bem-estar. A implementação de protocolos de dessensibilização é essencial para promover bem-estar animal e garantir maior fidedignidade experimental. Em estudos parasitológicos, o bem-estar constitui não apenas

uma exigência ética, mas também uma premissa metodológica fundamental para obtenção de resultados confiáveis, reprodutíveis e menos suscetíveis à interferência do estresse.

Palavras-chave: bem-estar animal; biotério; dessensibilização.